

## **Letramento digital: o uso do smartphone para a aprendizagem da leitura**

Idjane Mendes de Freitas Macêdo

*UNICAP-idjanemendes@bol.com.br*

**Resumo:** No mundo da cibercultura, em que tudo está conectado e a informação circula rapidamente, de forma dinâmica e mais livre, o texto digital vem proporcionar uma grande oferta para a aquisição do saber, um oceano de informações disponíveis com uma facilidade de acesso superior aos conteúdos oferecidos por meio impresso. Nesse contexto, surge o meme, gênero que se propõe a expor situações com temática social, política e econômica, de forma cômica, provocando a discussão sobre algum assunto polêmico. O presente trabalho tem como objetivo analisar como as Tecnologias Digitais Móveis – TDM – contribuem para a aprendizagem da leitura de memes, em alunos do 1º ano do ensino médio, bem como descrever o uso que os alunos fazem destas tecnologias quando leem memes no *smartphone*, além de investigar os efeitos das TDM para a leitura deste gênero. Quanto à metodologia e à composição do corpus, optamos por uma pesquisa de cunho qualitativo, com a análise de dados oriundos de uma sequência didática, a ser elaborada e aplicada, que envolva o trabalho com a leitura *online* em dispositivos digitais móveis – *smartphones* e de impressos, na qual se possa observar os usos e os efeitos da leitura de memes no *smartphone*. Será feito um estudo comparativo entre as duas modalidades de leitura: um confronto entre os resultados da compreensão do gênero meme impresso e no suporte digital. Como aporte teórico para as discussões sobre leitura, letramento e multimodalidade utilizaremos as contribuições de Solé (1998), Kleiman (1989 e 1995), Koch e Elias (2010), além dos estudos sobre letramento digital e o uso das tecnologias em Ribeiro e Coscarelli (2011), Coscarelli (2016), Rojo (2012, 2013 e 2015). Para as discussões sobre gêneros e sequências didáticas, utilizaremos os estudos de Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2003 e 2008), entre outros. Como resultado, espera-se obter dados que comprovem que o uso de dispositivos digitais móveis na educação pode contribuir significativamente na formação de um aprendiz autônomo e criativo, capaz de ler e compreender textos com diversos recursos multimodais, tendo em vista que as TDM estão presentes em nosso cotidiano e que possibilitam a interação dos indivíduos, estendendo a esses a capacidade de também serem autores do conhecimento.

Palavras-chave: letramento digital, meme, leitura, *m-learning*.

## 1. Introdução

Em um passado, não muito distante, vivíamos a era da Produção do Conhecimento, momento em que cabia ao professor ser um facilitador da aprendizagem, compilando e gerindo o conhecimento. Atualmente, podemos afirmar que vivemos a Era da Navegação para o Conhecimento e o professor assume uma nova atitude:

Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel do especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica. (MORAN, 2000, p. 142).

Com essa mudança de papel, não se pretende questionar ou excluir o professor da sua função, mas trata-se de redirecioná-lo, diante de tantos recursos digitais disponíveis. Saímos da *web* 1.0, que dava informação unidirecional (de um para muitos), como na “cultura de massa”, e adentramos no mundo da *web* 2.0 e da *web* 3.0, que produz conteúdos em postagens e publicações e essas inovações podem - e devem - estar na escola.

A proposta, aqui apresentada, versa sobre a leitura do gênero Meme em Tecnologia Digital Móvel (doravante TDM), com proposição e aplicação de uma sequência didática com foco no eixo da leitura. A escolha por esse gênero de texto deu-se por considerar que ele pode ser usado de forma a motivar discussões linguísticas e discursivas sobre a contemporaneidade e por ser um gênero emergente que apresenta, em sua materialidade, elementos que se integram muito bem às mídias eletrônicas ou tecnológicas.

Diante da necessidade social de serem criadas estratégias que contemplem as diferentes formas de ler com o uso de novas mídias, em especial, o *smartphone*, a investigação, aqui proposta, torna-se pertinente. Não seria apenas uma mudança de suporte, mas uma mudança para o “*homo digitalis*”, capaz não apenas de ler e compreender a informação, mas de “filtrar” a informação que realmente interessa.

Autores já conhecidos encontram na rede a possibilidade de multiplicar leitores. Qualquer informação pode ser facilmente publicada em livros, revistas, *sites*, *blogs*, redes sociais na internet,

mas é uma responsabilidade de todos, sobretudo dos professores na cibercultura, o trato das habilidades requeridas para essa inserção digital.

A facilidade em publicar faz com que gêneros, até então presentes apenas no formato impresso, se reelaborem e façam parte do mundo digital, ocorrendo, em muitos casos, a transmutação de um gênero que, até então, só existia no impresso.

No nosso entendimento, esse é o caso do gênero Meme, que apresenta uma grande proximidade com o gênero charge, pois, em ambos os gêneros, o conteúdo temático gira em torno de política, sociedade e economia, trazendo a “discussão sobre algum assunto polêmico que esteja circulando nos meios de comunicação em determinado espaço de tempo” (PIMENTEL, 2014, p. 78). O gênero Meme apresenta um tom humorístico e crítico, advindo de situações cotidianas, fazendo uso da ironia, muitas vezes permeado por situações absurdas. Por tratar de fatos recentes, tem um caráter temporal, pois o leitor deve estar sempre atualizado para compreendê-lo.

A capacidade de gerar novas cópias de imagens, textos, advinda da facilidade de publicação, torna o gênero Meme mais dinâmico que a charge; justamente pelo fato de facilmente circular; tornando-se, assim, um gênero mais suscetível a mudanças e alterações. Marcuschi (2003, p. 19) afirma que os gêneros “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. E a maleabilidade e dinamicidade torna o Meme um gênero com longevidade, mas que, por ser um gênero mais frequentemente presente em meios digitais, apresenta-se mais suscetível a mudanças e alterações.

Definimos como objetivo geral: Analisar como se dá a leitura compreensiva do gênero Meme, em TDM e no impresso, em alunos do 1º ano do ensino médio; e como objetivos específicos: i) Descrever as estratégias de leitura utilizadas pelos alunos quando leem Memes no smartphone e na folha de papel; ii) Investigar os efeitos que a leitura de Memes, em TDM e no impresso, provocam para a compreensão do gênero.

Diante de tantos pontos que poderiam ser tratados, nos propomos a nos debruçar sobre a seguinte questão: Quais os efeitos, que a leitura de Memes, em TDM e no impresso, provocam para a compreensão do gênero? Essa questão, certamente, nos levará a acréscimo de conhecimento sobre as estratégias de leitura *online*, bem como discussão sobre conceitos pertinentes às TDM: letramento digital, aprendizagem móvel, hipertexto, multimodalidade e gêneros emergentes em ambiente digital.

## 2. Metodologia

Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, que ocorrerá com uma turma de 1º ano do ensino médio, consistem em uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo comparativo de casos, com o propósito de analisar como se dá a leitura compreensiva de Memes na TDM e no impresso.

Conforme André (2013, p.97):

os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam.

A pesquisa de campo será conduzida na biblioteca de uma escola da rede privada de ensino de Recife-PE.

O *corpus* da pesquisa será composto pelas atividades desenvolvidas a partir de uma sequência didática que envolverá a leitura de Memes em TDM e no impresso, objetivando trabalhar o gênero Meme, explorando a sua compreensão, seus elementos constitutivos, como elementos composicionais, contexto de produção e elementos linguísticos. A aplicação da sequência didática em meio impresso e em TDM terá como principal objetivo analisar como se dá a leitura compreensiva do gênero Meme nos dois suportes: impresso e digital, observando quais estratégias de leitura são utilizadas ao ler o Meme em dispositivos móveis (*smartphone*) e no impresso.

Para realizar a análise, serão feitas observações e anotações, registradas em um diário de observação, pela pesquisadora, sobre os caminhos percorridos pelos dois grupos durante os momentos de leitura para prosseguir com as atividades propostas a partir da sequência didática.

Além das anotações em um diário de observação, será realizada, também, uma entrevista semiestruturada a fim de obter o maior número de informações possíveis para se compreender quais as estratégias de leitura utilizadas para a compreensão do gênero Meme, tanto no suporte impresso, quanto no suporte digital. As perguntas da entrevista estarão voltadas para as estratégias utilizadas para a compreensão do texto.

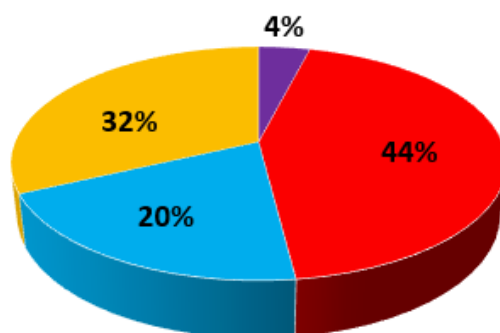
O estudo comparativo corresponderá a um confronto entre as duas modalidades de leitura: uma análise dos resultados das estratégias de leitura e compreensão do gênero Meme.

### 3. Resultados e Discussão

A presente pesquisa encontra-se em andamento, aguardando a conclusão da elaboração da sequência didática para sua posterior aplicação. No entanto, um questionário aplicado com alunos do Ensino Médio, já nos traz dados para levantarmos discussões sobre o uso do *smartphone* em sala de aula. Foi perguntado a jovens entre 15 e 17 anos, de forma anônima, a fim de que os mesmos

respondessem com a maior veracidade possível, qual o motivo que o levava a usar o smartphone em sala de aula e, conforme mostra o gráfico abaixo, 44% afirmaram que utilizam para fazer uma pesquisa rápida sobre o assunto visto em sala, 32% afirmaram que usam o celular para outras atividades como ouvir música ou responder mensagens, quando a aula não é interessante, enquanto 20% dos entrevistados afirmaram que não tem motivos para usar o celular durante a aula e 4% usam o celular quando não tem o que fazer durante a aula.

Qual o motivo que mais te leva a usar o celular em sala de aula?

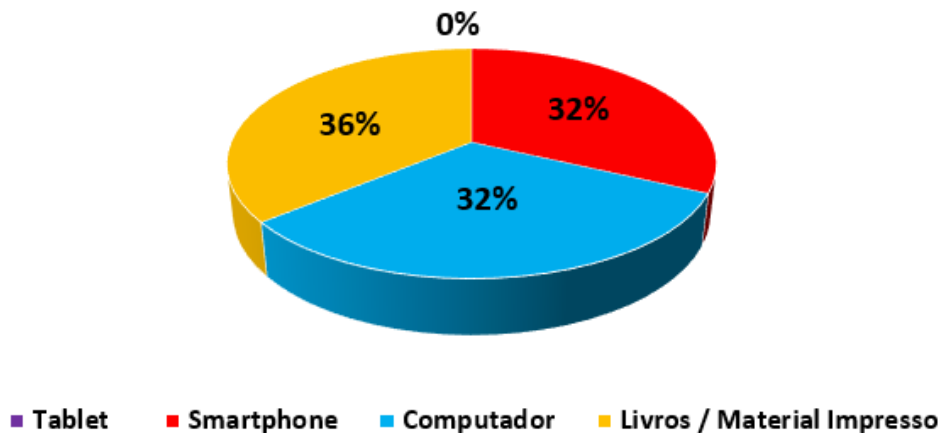


- **Porque não tem o que fazer na aula.**
- **Porque preciso fazer uma pesquisa rápida sobre o assunto da aula.**
- **Não tenho motivos para usar o celular durante a aula.**
- **Outros: ouvir música, responder msm, a aula não é interessante.**

As respostas nos levam a vários questionamentos. Dentre eles, o fato de que o smartphone é utilizado, em sua maioria, durante a aula, como mais um recurso pedagógico para obtenção de maiores informações sobre o conteúdo visto em sala. Tal dado comprova que, se o mesmo for explorado pelo professor, pode ser um aliado e não um vilão, como ocorre quando a aula não está interessante.

Uma outra pergunta feita aos estudantes foi com relação ao suporte em que preferem ler. Foi feita a seguinte pergunta: Se for possível escolher, em que suporte você prefere ler? Como opções foram colocadas: tablet, smartphone, computador e livros/material impresso. O resultado foi bem equilibrado:

Se for possível escolher, em que suporte você prefere ler?



O empate entre smartphone e computador nos mostra o quanto a leitura digital está presente em nossos jovens (somados, chegam a 64%) e a ocorrência maior de livro/material impresso aponta para o quanto esse suporte ainda se apresenta como um “porto seguro”. Chartier (1994, p. 100-101) já apontava para a revolução provocada pela profusão do texto na tela:

Se abrem possibilidades novas e imensas, a representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade dos textos sem lugar específico; às relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis; à captura imediata da totalidade da obra, tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites. Essas mutações comandam, inevitavelmente, imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais.

Com isso, a tela como espaço de leitura e de escrita traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também a ativação de novos processos cognitivos para a compreensão. Cada vez mais, torna-se tênue a interação entre cognição e gênero. Este se constrói através das nossas interações sociais e possibilita, assim, atribuir sentido ao meio social. Ao sermos desafiados a compreender gêneros com um maior número de recursos multimodais, mais habilidades nos serão exigidas.

Rojo (2013, p.20) afirma que o texto eletrônico altera as relações entre leitura e escrita, autor e leitor; altera os protocolos de leitura. Uma de suas particularidades é a de que leitura e escrita se elaboram, ao mesmo tempo, numa mesma situação e num mesmo suporte, o que é nitidamente diverso da separação existente entre a produção do livro (autor, copista, editor gráfico) e seu consumo pelo leitor na era do impresso ou do manuscrito. Isso porque a internet, por sua estrutura hipertextual, articula espaços de informação e ferramentas de comunicação, propondo um conjunto de dispositivos interativos que dão lugar a novos escritos. Toda essa discussão corrobora com a proposta da presente pesquisa: realizar um estudo comparativo sobre a leitura de Meme em ambiente digital e no impresso.

Por último, tentamos identificar que estratégias os estudantes utilizam para melhor compreender o que leem e foi perguntado: Que estratégia você utiliza para melhor compreender um texto?

Que estratégia você utiliza para compreender melhor um texto?



O fato de 52% lerem outros textos com o mesmo tema, integrando informações, mais uma vez, comprova a necessidade de, cada vez mais, inserir as TDM no ensino da leitura, tendo em vista a necessidade de buscar novas fontes de informações que seriam facilitadas com o uso da internet.

Temos, agora, um novo cenário para a educação. O espaço pedagógico ultrapassa os muros da escola, chegando até mesmo ao ambiente virtual e exigindo, assim, um letramento digital. Essa

condição corrobora para o entendimento de que não adianta apenas a aquisição de novas tecnologias, mas o planejamento para o uso das mesmas em sala de aula.

Nesse contexto, cabe à escola:

a tarefa do letramento, que abrange a construção de saberes múltiplos, *permitindo* aos estudantes atuarem nas modernas sociedades tecnológicas, cada vez mais complexas também em relação às suas formas de comunicação. Essa atuação requer autonomia de leitura nos diversos campos e suportes a fim de desenvolver habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços midiáticos. (BRASIL, 2015, p. 29)

Com isso, amplia-se o conceito de aprender, que envolve: extrair informações, ampliar o conhecimento, adquirir formas mais eficientes de pensar, modificar comportamentos, estabelecer conexões neurais e, por fim, utilizar formas de raciocínio mais abstratas, mais elaboradas. Nesse mesmo caminho, o conceito de leitura se amplia e a leitura multimodal deve ser levada em consideração. Como afirma Paiva (2016, p. 48):

[...] sustento que não há diferenças entre as habilidades mais amplas necessárias para ler no meio impresso e no digital. O que pode haver é uma ampliação do uso da linguagem com o advento do meio digital, fazendo com que algumas habilidades amplas da leitura já existentes sejam mais exigidas do leitor [...].

A fim de facilitar e ampliar a capacidade de aprendizagem de seus alunos, a escola pode recorrer aos achados científicos mais recentes, entre eles a “instrução multimodal”, capaz de tornar a atividade mental exigida para a compreensão e retenção da informação mais fácil, mais eficiente, ou, no mínimo, mais rápida, (DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013, p. 39). Trata-se de um desenvolvimento de competências e habilidades de leitura de textos, de um modo geral.

#### 4. Conclusões

A proposta de desenvolver a pesquisa com base na aplicação de uma sequência didática oferece subsídios para orientar tanto o professor quanto os estudantes sobre o que será lido no *smartphone*. Não se trata de um engessamento do trabalho, mas de uma orientação sobre o que será trabalhado. A escolha pelo *smartphone* deu-se devido às vantagens de sua utilização, como o fato de possibilitar uma aprendizagem pessoal, incluir ferramentas para registro de dados e interação com o



ambiente, bem como a disponibilidade de comunicação e o cotejamento da informação e a interpretação de resultados a partir de diversas fontes. Uma outra vantagem é a exploração da informação em contexto real, além da portabilidade e mobilidade propiciadas pelo mesmo.

Nessa proposta de trabalho, muito do que vai ser apresentado pelos estudantes é fruto da condução dada à leitura dos memes que surgem na tela. Seria a tecnologia um meio e não um fim em si mesma e o professor conduzirá, através de orientações por meio de sequência didática, a leitura comparativa do texto impresso com o texto em tela. Certamente, teremos vários dados que irão contribuir para uma maior compreensão das estratégias de leituras em TDM; dos elementos presentes nas TDM que contribuem para a leitura compreensiva, como navegabilidade, hipertexto, multimodalidade; bem como da transmutação criadora de gêneros, objetivando contribuir com a ampliação dos conceitos de transmutação e de reelaboração de gêneros

## 5. Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. O que é um estudo qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, p.95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/753/526>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (2015). **Base Nacional Comum Curricular**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> - Acesso em dezembro de 2015.

CHARTIER, R. Do códex à tela: as trajetórias do escrito. In: CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVII**. Brasília: UNB, 1994, p. 95-111.

DIONÍSIO, A. P e VASCONCELOS, L. J.. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEM, C e MENDONÇA, M. (orgs). **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M<sup>a</sup> A. **Gêneros textuais e ensino**. Lucerna, 2003. p. 19-36.

MORAN, J. M.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

PAIVA, F. A. Leitura de imagens em infográficos. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.

PIMENTEL, R. L. **Um estudo sobre hibridização e agrupamento de gêneros no Facebook**. 119f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

ROJO, R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.